



*Sindicato Nacional dos Professores Licenciados
pelos Politécnicos e Universidades*

Orçamento de Estado para 2011

- Corte de 800 milhões de euros (11,2%) na Educação –

O SPLIU considera que este significativo corte orçamental no sector educativo, conseguido em grande parte, à custa da violação do Acordo Global de Princípios assinado em Janeiro de 2010 entre o M.E. e alguns Sindicatos, sacrificando-se desta forma, o estatuto sócio-profissional e económico de educadores e professores, terá como consequência inevitável, uma degradação das condições necessárias ao regular funcionamento dos estabelecimentos de ensino.

O SPLIU condena que o significativo corte na área da Educação, seja feito à custa da redução de salários e congelamento de carreiras dos docentes, do corte no investimento em recursos fundamentais ao bom funcionamento das Escolas, e não, em cortes nas despesas de estrutura e funcionamento do Ministério da Educação, nomeadamente, em unidades orgânicas centrais e regionais pouco produtivas.

O encerramento aleatório de escolas do 1º ciclo do ensino básico com menos de 21 alunos, a constituição (cega) de mega - agrupamentos, a redução dos apoios sociais às famílias dos alunos mais carenciados, a ausência de colocação de recursos humanos, nomeadamente, de educadores, professores e outros agentes educativos em necessidades devidamente identificadas, a extensão da escolaridade obrigatória até ao 12º ano, sem que esteja assegurado o princípio da gratuidade no ensino secundário, os aumentos directos para as famílias com os seus educandos (aquisição de manuais escolares...), a redução das verbas transferidas para as autarquias locais, em sede das suas competências na área da educação, etc., etc., constituem medidas desmesuradamente economicistas, que em nada contribuem para a almejada qualidade da educação, bem pelo contrário, tudo isto, quando, há pouco tempo, foram traçadas pelo M.E., metas ambiciosas e auspiciosas para a Educação a curto, médio prazo!!!

O SPLIU considera que o desinvestimento na Educação é um desinvestimento no desenvolvimento e no progresso do País.

Contra estas medidas tomadas por um Governo incompetente, castigador dos mais desfavorecidos (educadores e professores incluídos), na tentativa de resolver a crise financeira e económica do País, o SPLIU exorta todos os docentes a manifestarem o seu mais profundo descontentamento e repúdio pelo corte anunciado, em sede de Orçamento de Estado, para a área da Educação, participando nas formas de luta agendadas.

A Direcção Nacional